

# VALIDAÇÃO DO GUIA INFORMATIVO SOBRE OS PERÍODOS SENSÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ENTRE PAIS E CUIDADORES

Jocyane Julião de Oliveira<sup>1</sup>

Leidiane Minervina Moraes de Sabino<sup>2</sup>

Flávia Paula Magalhães Monteiro<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** Ao alcançar cada fase, a criança passa por períodos sensíveis definidos como o ganho de novas habilidades no desenvolvimento infantil. Todavia, pais e/ou cuidadores apresentam dificuldades em reconhecer tais períodos como fisiológicos ou patológicos. **Objetivo:** validar guia informativo sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil com especialistas de conteúdo e população-alvo. **Método:** estudo metodológico composto em duas fases: 1) validação de conteúdo e aparência, com enfermeiros e profissionais da educação e 2) validação de conteúdo com público alvo. O estudo efetivou-se entre os meses de setembro a outubro de 2023. **Resultados:** Foram validados 14 itens referentes ao conteúdo do guia informativo por sete especialistas, distribuídos nas categorias profissionais: enfermagem, pedagogia e psicologia. Na validação com público alvo, participaram 45 pais/cuidadores. O guia recebeu elevados índices de validade de conteúdo (IVC): clareza de linguagem (0,93), pertinência prática (0,92) e 0,98 para a relevância teórica (0,98), indicando excelente nível de concordância entre os especialistas e público alvo (IVC global (0,98)), como também houve significância estatística no teste binominal. **Conclusão:** Acredita-se que esta tecnologia pode contribuir nas orientações e esclarecimento de dúvidas pertinentes aos pais e cuidadores quanto aos períodos sensíveis do desenvolvimento infantil, sobretudo agregar valores aos enfermeiros ou outros profissionais da saúde na prática assistencial.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Desenvolvimento infantil; Períodos sensíveis; Guia informativo.

<sup>1</sup>Discente do curso de bacharelado em enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira.

<sup>2</sup>Docente Doutora Leidiane Minervina Moraes de Sabino pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira.

<sup>3</sup>Coorientadora Doutora Flávia Paula Magalhães Monteiro pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira.

Data de submissão e aprovação: \_\_/\_\_/\_\_

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil se caracteriza como uma fase de constantes mudanças evolutivas, pois envolve aquisições progressivas nos domínios emocionais, cognitivos e físicos. Na fase de lactentes, esses progressos de mudanças são considerados ainda mais complexos, no qual esses são determinantes no processo de novas habilidades, caracterizando o desenvolvimento de uma criança. Compreendemos, o desenvolvimento como um processo de transição revolucionária, ou seja, cada criança apresenta um comportamento de uma forma dinâmica e distinta e não igualitária a todas as outras, pois estão sempre em fase de adaptações (OLIVEIRA, 2018; SFORNI; MAREGA, 2020).

Ao passo que ocorrem as alterações dos domínios já supracitados, precede também os períodos sensíveis, conceituados como momentos de instabilidade e reorganização cerebrais que levam a uma descontinuidade do desenvolvimento. Deste modo, à modificação na estrutura e na função dos componentes do sistema da criança, como resultado dessas mudanças subjacentes, um novo padrão de habilidades cognitivas se desenvolve, culminando em grandes conquistas ou transições no desenvolvimento de forma invariável e sua relação com o meio não segue um padrão (SADURNI, 2010).

Os períodos sensíveis permitem que a criança assimile informações de uma maneira nova, e as use para assim promover habilidades cognitivas ou motoras. A forma com que ocorrem, sobrecarrega-o emocionalmente, fazendo com que se sinta perdido, pois o seu sistema perceptivo e cognitivo mudou, ocasionando uma irritação de fáceis momentos de choro e constantes necessidades de apego, tornando assim a tentativa aos novos estímulos um grande desafio (RIJT, 2013).

Na literatura científica, são caracterizados por diversos padrões, no qual existem diferenciações na faixa etária, tempo de permanência, quantidade de períodos, assim como as reações. Destaca-se, seu início na quinta semana de vida e perdura até septuagésima segunda semana, de modo que ocorre o quantitativo de 8 a 10 períodos sensíveis com reações de choro, apego, irritabilidade, diminuição do apetite e apatia às pessoas conhecidas com exceção da mãe (RIJT, 2013). Em alguns estudos, destaca-se, um período mais prolongado e duradouro até os seis anos (SFORNÍ, 2020).

Somando-se a isso, outras reações relacionadas a este período são evidenciadas, tais como: instabilidade no padrão do sono acordando mais vezes durante a noite; a exigente nas tentativas de contato físico do bebê com a mãe querendo mais carinho e atenção por períodos mais prolongados, caracterizado por três ações: choro,

“agarrando-se” e “amassando-se”, associado também a uma mudança de humor brusca e rotineira (SFORNÍ, 2020).

A evidência dessas reações, muitas vezes é compreendida de forma equivocada por parte dos genitores, principalmente porque carecem de informações e apoio do profissional, e podem ser considerados como algo negativo, no entanto, essas mudanças constituem-se por progressos no desenvolvimento da criança, indicando que o mesmo está vivenciando uma qualidade nova de pensamento (SFORNÍ, 2020).

Todavia, os períodos sensíveis podem ser popularmente conhecidos por “Saltos no desenvolvimento infantil” uma temática pouco explorada, encontradas em blogs de autoajuda, websites e livros identificados em plataformas de leituras, a exemplo temos: Quindim, Leiturinha, Sobre maternidade dentre outros. Portanto, por se tratar de um tema pouco difundido, os pais apresentam dificuldade em identificar e reconhecer as mudanças ocorridas no comportamento da criança. Muitos pais e cuidadores se veem preocupados e desesperançosos quanto à criação da criança, despertando diversos sentimentos entre eles (FROELICH, 2019; SEHN, 2019).

É preciso atentar-se para os sentimentos dos pais e cuidadores frente a essas mudanças, pois entende-se que o apoio familiar neste momento é visto como importante fornecimento de segurança em uma fase de intensa reorganização do desenvolvimento, pois, enquanto uma criança rapidamente experimenta novas habilidades, outros necessitam de mais conforto e apego para desenvolver suas conquistas e emoções, promovendo assim independência e autonomia (SEHN, 2019).

Portanto, um guia informativo, torna-se uma estratégia que pode ser utilizada para a disseminação de informações, cujo conteúdo torna-se um material educativo muito importante para apoiar e reforçar novos conhecimentos. Além disso, o guia pode fornecer orientações em casos de dúvidas posteriores auxiliando pais e cuidadores nas tomadas de decisões. O exemplo disso tem-se as tecnologias educativas do tipo impresso nos formatos de guias, cartazes, cartilhas, livretos e panfletos e são amplamente utilizados como recurso educativo (ALEXANDRE, 2020).

Ademais, o uso das tecnologias de informação educacionais na área da enfermagem, vem cada vez mais avançando e abrindo espaço para educação na população, devido ao seu potencial de estimular e alcançar diversos públicos. No entanto, nem sempre essas tecnologias são disponibilizadas à população após serem construídas e testadas, portanto, é essencial a etapa do processo de validação pois diminui a insegurança dos pais e cuidadores referente ao conteúdo abordado e facilita os cuidados

das crianças nos períodos sensíveis vivenciados, trazendo confiabilidade quanto ao material propagado (NASCIMENTO, 2023).

A importância da validação juntamente com os especialistas da área da saúde, se explica pela forte influência na fidedignidade do instrumento, além de representar o que há de mais recente no conhecimento da área em estudo, evitando a propagação de materiais educativos equivocados nos aspectos didático-pedagógicos e de promoção à saúde (SOARES, 2018; LEITE, 2018).

Assim, pode-se considerar que a validação de um instrumento é também essencial pelo público alvo, visto que a opinião, sugestões e adequações são ganhos importantes na pesquisa. Neste momento de validação, percebe-se que realmente está faltando, o que não foi abordado e a distância existente entre o instrumento e a compreensão do público a quem se destina o construto (LIMA, 2018).

O objetivo deste estudo é validar um guia informativo sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil entre profissionais experts na temática e com o público-alvo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa metodológica, a qual se refere à validação de um guia informativo. O estudo foi realizado entre os meses de setembro a outubro de 2023 e desenvolvido em duas etapas: validação com especialistas experts na área da saúde, psicologia e educação, e validação do material pelo público alvo. O guia trata-se de uma tecnologia impressa, no modelo de guia informativo.

O referencial teórico adotado para esta etapa foi pautado na psicometria segundo os princípios de Pasquali, o construto deve ser estabelecido por definições constitutivas e operacionais, sendo finalizado com a validação de conteúdo e elaboração dos itens (PASQUALI, 2009; POLIT, 2011; PASQUALI, 1996).

Ressalta-se que a elaboração do conteúdo do guia informativo foi desenvolvida em outro estudo mais amplo, de dissertação de mestrado. Portanto, esta avaliação se restringiu à validação com profissionais e entre pais/cuidadores.

### **Etapa 1ª) Validação de conteúdo entre profissionais com expertise na temática**

A validação do guia informativo foi constituída por um comitê de especialistas multidisciplinar sendo: enfermeiras, psicóloga e psicopedagoga que são pesquisadoras e docentes na área da saúde, com especialidade nos processos psicossociais, saúde da criança e desenvolvimento infantil. Foram incluídos os

profissionais que atingiram pontuação mínima de cinco pontos nos critérios adotados a este estudo (FEHRING, 1986). Possuir doutorado (4 pontos); mestrado (3 pontos); tese na área de interesse (2 pontos); dissertação na área de interesse (2 pontos); possuir artigo publicado em periódico indexado sobre a área de interesse (1 ponto); possuir prática profissional (clínica, ensino ou pesquisa) recente, de no mínimo 5 anos na área de interesse (2 pontos) e ser especialista em área relacionada ao construto (2 pontos). A área de interesse do guia informativo corresponde ao desenvolvimento infantil; períodos sensíveis; saúde da criança e tecnologia educativa.

Para proceder com a validação dos especialistas, o guia informativo foi validado em ambiente virtual, sendo este método de escolha o mais acessível e dinâmico. Os especialistas foram selecionados por meio de análise do currículo lattes na plataforma do CNPq e convidados a participar do estudo. Após a confirmação de interesse, receberam em seus respectivos e-mails o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); uma cópia do guia informativo no formato *Portable Document Format* (PDF); o instrumento de validação do guia informativo elaborado mediante a escala de Likert e um questionário de caracterização dos especialistas de conteúdo adaptado (JOVENTINO, 2010).

O instrumento encaminhado aos especialistas para a validação do conteúdo e aparência receberam instruções quanto aos critérios do tipo Likert que precisavam ser analisados, e as respostas foram avaliadas segundo grau de concordância. Assim, os especialistas realizaram a validação do guia informativo a partir de três aspectos avaliativos: clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica (PASQUALI, 1996). A amostra dos especialistas para avaliação do conteúdo foi realizada pelo método não probabilístico por conveniência, do tipo “bola-de-neve”. Com mais frequência, essa estratégia é muito utilizada para localizar amostras específicas ou de difícil localização (POLIT, 2011). Os especialistas foram identificados em suas contribuições pela letra “E” seguida de um número arábico de 1 a 7 (E1, E2, E3...), conforme a ordem da sua participação.

No presente estudo, foi adotada a recomendação do quantitativo de no mínimo cinco e um máximo de dez pessoas participando desse processo. No mais, destaca-se a necessidade de uma quantidade ímpar de especialistas, a fim de evitar empate de avaliações e opiniões, assim como torna possível uma decisão da maioria, livre de uma influência que interfira na fidedignidade dos achados do processo de validação (LYNN, 1986; ALEXANDRE, 2011).

## **Etapa 2º) Validação com público alvo**

Na segunda etapa, participaram do estudo usuários que estavam em espera das consultas de acompanhamento de puericultura, do serviço de saúde em atenção básica de um município do interior do Ceará. Para a seleção do público-alvo consideraram-se os critérios: pais de crianças com idades compreendidas entre um mês de vida até seis anos de idade e serem acompanhados na Unidade Básica de Saúde. Foram excluídos os pais e cuidadores impossibilitados de responder ao questionamento da validação do guia por motivos de saúde.

Após breve explicação da temática aos pais e cuidadores, foi realizado o convite para participar do estudo e o aceite voluntário dos participantes ocorreu por meio da assinatura em duas vias do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e esta etapa ocorreu de forma sequencial, consistindo na aplicação do questionário adaptado, composto por três partes: 1) caracterização sociodemográfica; 2) avaliação dissertativa dos domínios (ALVES, 2015; DOAK 1996; NEGRETO, 2011). 3) Avaliação individual de cada página do guia informativo, por meio de um checklist, que permitiu avaliar a clareza e a relevância com duas opções, sim ou não, e o grau de relevância, a partir de uma escala do tipo Likert. Ademais, havia um espaço destinado para o participante fazer observações e sugestões de cada página do guia informativo (JOVENTINO, 2010).

Para o tamanho amostral, seguiram-se as recomendações de Fehring cujo número de participantes para validação de tecnologias/instrumentos deve variar de 25 a 50. Ressalta-se que o número ímpar de sujeitos é utilizado em busca de evitar empates nas respostas (FEHRING, 1986; SABINO, 2016). A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada em local privativo, respeitando os princípios éticos.

Quanto à validade de aparência, considerou-se como critério de pertinência pelo menos 75% de concordância entre os participantes (FERNANDES; LACERDA; HALLAGE, 2006).

## **ANÁLISE DE DADOS**

Os dados foram organizados e tabulados no programa *Microsoft Excel* e a análise dos dados ocorreram a partir do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o teste Binomial para verificar a significância da adequação em comparação ao valor mínimo determinado pela literatura não inferior a 0,78 do público alvo. Todas as conclusões apresentadas foram consideradas no nível de significância de  $p$ -valor  $<0,05$ . (POLIT, 2011; LYNN, 1986).

Os níveis de concordância e a relevância de cada item variaram de 1 a 5 (1-discordo totalmente, 2- discordo, 3- indiferente, 4-concordo e 5-concordo totalmente). O IVC foi aplicado para medir o grau de concordância entre os especialistas para cada um dos itens que compunham o instrumento (POLIT, 2011). Dividiu-se o número de respostas assinaladas na escala de concordância (4 e 5 - concordo e concordo totalmente) pelo número total de respostas. Os itens que obtiveram médias inferiores a 0,78 foram modificados, levando-se em conta os comentários e as sugestões dos especialistas. Para avaliar o guia como um todo, foi realizado o cálculo de IVC global que consistiu na somatória de todos os IVC calculados separadamente e dividido pelo número de itens do instrumento (POLIT, 2011; FERREIRA, 2016).

### **ASPECTOS ÉTICOS**

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado sob o Parecer nº 6.019.011, obedecendo aos princípios éticos na realização de pesquisas, conforme a Resolução 466/12, instituída pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013).

### **RESULTADOS**

Para esta etapa do estudo selecionaram-se sete especialistas, os quais validaram o guia informativo. Observou-se por meio da caracterização que todos os participantes 100% possuíam área de atuação na área da saúde, com variação de 6 a 21 anos de experiência e uma média de 14,71 anos. Todos os sete participantes possuíam curso de doutorado, cinco deles possuíam doutorado em enfermagem (71,4%), um em educação brasileira (14,3%) e um em psicologia escolar e do desenvolvimento humano (14,2%). Cinco profissionais possuíam mestrado na área da enfermagem (71,4%), um em educação em saúde (14,3%) e um em psicologia (14,3%). Os especialistas que possuem tese na área de interesse deste estudo correspondem a 42,9%.

Dos quais, 71,4% possuem artigos publicados em periódico indexado e 42,9% possuíam especializações na área de interesse e 57,1% apresentaram especializações em outras áreas como: gestão em saúde, atenção básica, urgência e emergência, gestão escolar e psicopedagogia. Em relação à prática profissional (clínica, ensino ou pesquisa), a maioria (85,7%) apresentou algum tipo de experiência sobre a área de interesse, ou seja, saúde da criança e desenvolvimento infantil.

Assim, após a análise dos questionários de caracterização dos especialistas, verificou-se que, três especialistas (42,9%) obtiveram 16 pontos na classificação de experts na temática em estudo, cinco (71,4%) alcançaram 10 pontos, seis (85,7%) conseguiram atingir 9 pontos. Tais achados demonstram o elevado nível de expertise dos

especialistas selecionados, afinal, nenhum alcançou apenas o valor mínimo necessário de cinco pontos para participação no estudo.

Sendo assim, os sete especialistas que atenderam aos critérios de seleção participaram da validação dos 14 itens do guia informativo (primeira versão) a partir da avaliação de três aspectos: clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica representada pelo cálculo de IVC de cada página do instrumento (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos IVC de cada página, segundo a análise dos especialistas de conteúdo. Redenção, 2023

	Clareza de linguagem	Pertinência prática	Relevância teórica
Página/Assunto	IVC	IVC	IVC
Página 1 Capa	0,86	0,86	0,86
Página 3/ Apresentação	0,86	1	1
Página 4/ Introdução	1	1	1
Página 5/ Domínios do desenvolvimento	0,86	1	1
Página 6/ O que são os períodos sensíveis	1	1	1
Página 7/ Números de períodos sensíveis	1	1	1
Página 8/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	0,57	0,86	0,86
Página 9/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	1	0,86	0,86
Página 10/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	1	1	1
Página 11/ Tempo de ocorrências dos períodos sensíveis	0,86	1	1
Página 12/ Reação/ comportamentos das crianças	1	1	1
Página 13/ Reação/ comportamentos das crianças	1	1	1

Página 14/ Como lidar com as reações durante os períodos sensíveis	1	1	1
Página 15/ autoconfiança e apoio	1	1	1
<b>Total IVC</b>	0,93	0,92	0,98

**Fonte:** Elaboração própria, 2023

IVC: Índice de Validade do conteúdo; p-valor\* Significância Estatística pelo Teste Binomial. <0,05

Em relação à pertinência prática e à relevância teórica, todas as páginas obtiveram IVC maior que 0,78. No que diz respeito à clareza de linguagem, apenas a página 8 *Idade que ocorrem os períodos sensíveis*, obteve baixo IVC (0,57) menor do que preconizado. A página 8, portanto, foi modificada a partir das sugestões dos especialistas e não foi retirada, pois apresentou excelentes avaliações em outros domínios como à pertinência prática e relevância teórica. No mais, não houve nenhuma sugestão por meio dos especialistas para sua exclusão.

Calculou-se o IVC global para o guia informativo, tendo sido obtidos os valores de 0,93 para a clareza de linguagem, 0,92 para a pertinência prática e 0,98 para a relevância teórica, indicando excelente nível de concordância entre os especialistas. O guia informativo apresenta conteúdo e aparência pertinentes e válidos no que diz respeito aos períodos sensíveis do desenvolvimento infantil, o que foi evidenciado pelos índices adequados de IVC de cada página do guia.

Destaca-se que, apesar do resultado do IVC-total de todos os domínios avaliativos dos especialistas apresentarem-se acima de 0,78, optou-se por acatar algumas das modificações realizadas na apresentação da primeira versão do guia informativo. Deste modo, foram feitas 25 sugestões descritas no quadro 1, das quais 22 delas acatadas e as 3 sugestões não acatadas serão retratadas na discussão deste estudo.

**Quadro 1** - Sugestões realizadas pelos especialistas. Redenção/CE, 2023

<b>Página/Assunto do guia informativo</b>	<b>Sugestões de mudança</b>	<b>Avaliação</b>
Capa	Figuras pouco representativa, sugiro representatividade de culturas/raças (E2, E7)	acatado
	Sugiro rever o título, deixando mais atrativo, acredito que não seja necessário colocar o público alvo no título (E3)	acatado
Página 3/ Apresentação	A linguagem deve ser mais clara para pais e cuidadores, tornar menos formal (E1, E3)	acatado
	Substituir e tornar mais claro ao leitor palavras como “discentes”, “pós-graduação” (E2)	acatado

	Alterar o contexto da universidade (disciplina) que levou a criação do guia. Sugiro apenas colocar que foi desenvolvido por um grupo de pesquisa, e falar da importância da temática para os pais e cuidadores (E5)	acatado
Página 4/ Introdução	Colocar dois pontos: pausa breve na leitura (E1)	acatado
	Sugiro retirar “(a)” no segundo parágrafo, para não ter a necessidade de colocar em todo o texto. Substituído por “criança” (E3, E4, E5, E6, E7)	acatado
	Trocar a cor amarela do texto: “ <i>Que tal entender melhor esses períodos sensíveis e assim poder ajudar a sua criança a passar por esses momentos?</i> ” (E1, E2, E3, E4, E6)	acatado
Página 5/ Domínios do desenvolvimento	A figura da dimensão física não retrata bem o texto colocado. Substituir por uma “fita métrica, balança ou comprimento” (E2, E4)	acatado
	Sugiro um pequeno parágrafo explicando o que são esses domínios (E3, E4, E5)	acatado
	Rever a definição do domínio psicossocial ficou muito limitada ao período inicial (E7)	acatado
Página 6/ O que são períodos sensíveis?	Retirar imagem com balão escrito “Ehhh” (E1)	acatado
	Citar o que poderiam ser esses períodos, com um exemplo: rolar, sentar, andar (E3)	acatado
	Sugiro que em algum momento ou página do guia você coloque que esses períodos sensíveis podem ser conhecidos como saltos de desenvolvimento (E4)	acatado
Página 7/ Números de períodos sensíveis	Sugiro que o título das páginas seja escrito em forma de pergunta. Aliás, sugiro isso para todo o guia (E4)	não acatado
Página 8/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	Corrigir e padronizar “semanas” por “meses” facilitando a leitura e compreensão do público alvo (E1, E2, E3, E4)	acatado
	Colocar um espaço em branco e convidar o leitor a preencher em qual período a criança estaria atingindo aquela idade. (E3)	não acatado
	A linguagem está clara, mas não sei se os cuidadores entenderão realmente a palavra “premature” (E2)	acatado
Página 9/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	Sem sugestões	-
Página 10/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	Sem sugestões	-
Página 11/ Tempos de ocorrências dos períodos sensíveis	Rever os termos fatores “socioeconômicos” e “ambientais” podem gerar muitas dúvidas aos leitores (E3)	acatado
Página 12/ Reação-comportamentos das crianças	Sem sugestões	-
Página 13/ Reação-comportamentos das crianças	Sem sugestões	-
Página 14/ Como lidar com as reações durante os períodos sensíveis	Como o guia é para pais e cuidadores, poderia incluir como figuras um personagem idoso e/ou um homem (E2, E7)	acatado

Página 15/ Autoconfiança e apoio	Falar sobre a rede de apoio ajuda familiares, amigos para não sobrecarregar os cuidadores da criança (E1)	acatado
	Associar as informações com a teoria do apego ao uso de Slings (E1)	não acatado
	Lembrar que o cuidador pode não ser o pai ou mãe e tem a palavra filho (a) no texto (E2, E5)	acatado
	“Na última frase, tirar a palavra “através” (E2)	acatado
	“Afague” é um termo difícil que pode ser substituído por “dê colo” (E3)	acatado

**Fonte:** Elaboração própria, 2023.

Após a análise das sugestões dos especialistas, fez-se um novo contato ao profissional responsável pela ilustração/designer e os ajustes foram realizados, assim como as modificações de conteúdo junto da pesquisadora. No mais, não houve necessidade da retirada ou inclusão de nenhuma página ou conteúdo, portanto o guia informativo composto por 17 páginas, sendo 11 páginas destinadas ao conteúdo, cinco páginas pré-textuais e pós-textuais foi avaliado pelo público alvo.

### **Validação com público alvo**

Desta maneira, obteve-se um total de 45 pais e cuidadores, participando do processo de validação do guia informativo. Os pais tinham média de 29,64 (DP 6,55 anos), o qual apresentou variação de idade entre 18 e 51 anos, sendo representado majoritariamente pelas cuidadoras/mães N=42; 93,3%, procedentes do município de Redenção-Ce N=30; 66,7%. As maiorias das mães tinham como escolaridade o ensino médio completo N=22; 48,9%; encontravam-se casadas N=26; 57,8% e eram donas de casa N=34; 75,6%. Quanto à moradia, N= 21; 46,7% moravam com três pessoas na residência e a renda familiar variava entre R\$500,00 e R\$5.000,00, com mediana de R\$ 1.320,00 reais, representando que 50% dos participantes tinham renda em torno de um salário mínimo.

O guia informativo foi avaliado pelo público alvo no que se refere à sua clareza, relevância e grau de relevância. A clareza do material foi avaliada de forma positiva com 100,0% de concordância entre os participantes em 14 páginas. Desse mesmo modo, a relevância do material obteve pontuação máxima de 100% nas 14 das páginas avaliadas. O IVC foi avaliado a partir do grau de relevância atribuído a cada página do guia. Assim, o público alvo realizou a validação de aparência, a qual está exposta na Tabela 2.

**Tabela 2-** Distribuição dos IVCs de cada página, segundo a análise do público alvo. Redenção, 2023

<b>Página/Assunto</b>	<b>IVC</b>	<b>p-valor</b> *
-----------------------	------------	---------------------

Página 1 Capa	0,96	0,001
Página 3/ Apresentação	0,89	0,001
Página 4/ Introdução	1	0,001
Página 5/ Domínios do desenvolvimento	1	0,001
Página 6/ O que são períodos sensíveis?	1	0,001
Página 7/ Número de períodos sensíveis	1	0,001
Página 8/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	1	0,001
Página 9/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	1	0,001
Página 10/ Idade que ocorrem os períodos sensíveis	1	0,001
Página 11/ Tempo de ocorrências dos períodos sensíveis	1	0,001
Página 12/ Reação/ comportamentos das crianças	1	0,001
Página 13/ Reação/ comportamentos das crianças	1	0,001
Página 14/ Como lidar com as reações durante os períodos sensíveis	1	0,001
Página 15/ autoconfiança e apoio	1	0,001
<b>TOTAL</b>	<b>0,98</b>	

Fonte: Elaboração própria, 2023

IVC: Índice de Validade do conteúdo; ;p-valor\* Significância Estatística pelo Teste Binomial.

Das 14 páginas avaliadas, 12 páginas obtiveram IVC 1,00 e apenas duas páginas não obtiveram pontuação máxima, uma página refere a capa atingindo 0,96 e a outra página com 0,89, que retrata a apresentação do guia. Em relação ao IVC global do guia informativo, o valor foi de 0,98 e  $p=0,001$ , todos apresentaram significância estatística no teste binomial, considerando um nível aceitável de concordância entre o público alvo. Para a validade de aparência adotou-se o referencial proposto por Fernandes, Lacerda e Hallage (2006), que propõem um valor mínimo de 75% de concordância entre os participantes do estudo.

Quanto às sugestões do público alvo, foram realizadas apenas três. Portanto, a partir da análise do público alvo, a validação realizada indica que o guia informativo é confiável, uma vez que se obteve resultados favoráveis de IVC ao constructo que se desejava avaliar. No mais, como não indicaram a inserção ou exclusão de nenhuma página do guia informativo.

Quanto à avaliação do instrumento dissertativo compreendido à compreensão, atratividade, autoeficácia, aceitação cultural e persuasão do material educativo, houve excelentes resultados a partir da análise das respostas do público alvo, sendo estes observados na descrição a seguir.

**Tabela 3 - Distribuição das respostas obtidas pelo público alvo segundo os domínios de avaliação do material educativo (n=45). Redenção, 2023**

Domínios	N	%
----------	---	---

---

**Compreensão**

Comente sobre o que o guia informativo fala		
Sim	45	100
Não	-	
Ao ler o guia informativo você saberia dizer o que são os períodos sensíveis que uma criança apresenta?		
Sim	45	100
Não	-	
Diante do guia informativo você saberia me dizer se a criança apresentou os períodos sensíveis?		
Sim	44	97,8
Não	1	2,2
Você pode citar quantos e quais são algum dos períodos sensíveis observados em uma criança?		
Sim	45	100
Não	-	
Você pode me dizer o que deve ser feito quando a criança apresentar algum dos períodos sensíveis?		
Sim	45	100
Não	-	

**Atratividade**

Você tem vontade de ler esse guia informativo até o fim? Se não, poderia dizer o porquê?		
Sim	45	100
Não	-	
Você indicaria esse guia informativo para alguém? Se não, poderia me dizer o porquê?		
Sim	45	100
Não	-	

**Autoeficácia**

Você acredita que pode seguir o que o guia informativo mostra?		
Sim	43	95,6
Não	2	4,4
Você sabia de algumas dessas informações?		
Sim	26	57,8
Não	19	42,2
Você gostaria que existisse alguma outra informação neste guia informativo que não tenha sido exposta?		
Sim	3	6,7
Não	42	93,3

**Aceitação cultural**

Tem alguma coisa nesse guia informativo que você ache agressivo, ruim, que a incomoda?		
Sim	-	
Não	45	100

**Persuasão**

Você pretende seguir as informações do guia informativo para conhecer os períodos sensíveis que a criança apresenta?

Sim	44	97,8
Não	1	2,2

Você acha que, caso tenha que informar a outros pais ou cuidadores como identificar os períodos sensíveis da criança, informaria conforme mostra o guia informativo?

Sim	45	100
Não	-	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023

Com relação aos domínios avaliados, pode-se verificar que a grande maioria dos questionamentos dissertativos obtiveram valores esperados de respostas assertivas e abre-se um destaque ao resultado em relação ao domínio sobre autoeficácia, que revelou variáveis diferentes das demais com N=26; 57,8% dos participantes, sabiam de algumas das informações apresentadas no guia e N=19; 42,2%, relataram não ter tido nenhum conhecimento sobre os períodos sensíveis do desenvolvimento infantil.

No questionário dissertativo, também foi questionado se no guia informativo deveria existir alguma outra informação que não tenha sido exposta, e três participantes 6,7% verbalizaram que gostariam de saber outras informações correspondentes à criança. As sugestões não foram acatadas, pois os assuntos não estavam vinculados à temática exposta do guia informativo. Contudo, quanto à persuasão, foi possível observar que apenas um participante relatou não ter interesse em seguir as informações que o guia informativo apresenta.

## DISCUSSÃO

Para apreciação do instrumento, recorreu-se aos profissionais com experiência na área de desenvolvimento infantil, particularmente na saúde da criança, na perspectiva de uma avaliação minuciosa. A totalidade de especialistas era da área da saúde e todos possuíam pós-graduação e a maioria tinha experiência na prática clínica. Acredita-se que esse achado, aliado à experiência profissional e possuir carreira acadêmica auxiliou há uma melhor compreensão e julgamento do instrumento, e foram mais críticos na avaliação, contribuindo para uma validação de maior qualidade (SANTIAGO, 2019; BORGES, 2018)

O desenvolvimento infantil trata-se, portanto, de uma temática transversal cujos diferentes olhares têm parcela de contribuição no alcance e compreensão das habilidades que a criança adquire. Outros estudos de validação reforçam a necessidade no

aprofundamento da temática do constructo entre especialistas de conteúdo multidisciplinar, neste sentido, este estudo, trouxe a importância da existência de profissionais como enfermeiros, psicólogos e pedagogos em seu método de validação. Esses são multiplicadores em saúde e contribuem com informações científicas a serem repassadas aos pais e cuidadores na forma de educação em saúde (MICHEL, 2022; ALEXANDRE, 2011).

Após a validação com especialistas, foram identificados pontos de melhoria no guia informativo. Em um estudo de validação de uma cartilha para melhorar a qualidade de vida no cotidiano de familiares/cuidadores, a legibilidade e a apresentação foram ponto de atenção dos avaliadores, que consideraram pertinentes alterar alguns termos para tornar o texto mais compreensível, tal como sugerido na validação deste guia informativo. A organização de um material informativo deve ser analisada quanto à sequência do texto, figuras e imagens, disposição das informações, pontuações gramaticais e ideias importantes (FEITOSA, 2018).

Na avaliação, respeitaram os critérios de pertinência prática, relevância teórica e clareza da linguagem, entre os especialistas apresentando nível satisfatório de concordância global das respostas e está de acordo com outros estudos que também validaram materiais, necessitando de ajustes apenas de alguns itens. Prioritariamente a página referente a *idade que ocorrem os períodos sensíveis*, houve apresentação de baixa concordância no critério de avaliação individual do item de clareza de linguagem com IVC 0,57 e a fim de torná-los mais compreensível, fez-se necessário alterações de alguns termos (BENEVIDES, 2016; FIGUEIRAS 2016).

Assim, as principais modificações foram em relação à escrita dos itens, como substituir o termo “semanas” por “meses” abordando uma linguagem mais interativa, como exemplo, a descrição de “75 semanas” por “1 ano e 5 meses”, optou-se por padronizar a nomenclaturas em todo o guia informativo. É essencial que o conteúdo de instrumentos educativo-informativos possua um texto objetivo e coloquial, adequado ao público a quem se destina, possibilitando uma leitura leve, atraente e de fácil compreensão (LISBOA, 2021). Além do mais, matérias submetidas à validação recomendam-se que não só a linguagem deve ser aceitável, mas também compreensíveis quanto relevância teórica e pertinência prática do instrumento, o qual obteve também resultados avaliativos satisfatórios (FEITOSA, 2018).

No mais, foi sugerido por um especialista que os títulos de todas as páginas fossem escritas em forma de pergunta. No entanto, foi visto na literatura atual, que o uso

de interrogações em estudo transfere ao leitor a tarefa de procurar informações, e esta estratégia comunicativa tem se tornado pouco explorada pelo conteúdo que são mais informativos que sugestivo o que se adequa a este guia informativo (LOU-ANN, 2023). As pontuações linguísticas são analisadas como um “desengate enunciativo”, ou seja, indica certo distanciamento do enunciador em relação ao enunciado. Fica compreendido que este recurso linguístico se não usado corretamente pode trazer desordem à produção textual (SILVA, 2020).

Por outro lado, foi sugerido inserir um espaço em branco convidando o leitor a preencher qual período a criança estaria atingindo aquela idade. Optou-se por não modificar a página, pois é preciso analisar o público ao qual se destina o material, visto que o guia informativo foi construído para ser compartilhado com outros pais e cuidadores terem acesso e repassar o material, a fim de propagar a informação e não seria interessante o mesmo estar rabiscado. No mais, o guia é um recurso informativo que poderá ser compartilhado através de impressões e ficará disponível a todos os usuários que utilizam a atenção básica, sabendo que a informação propagada, permeia todas as possibilidades de compartilhar os saberes, até chegar-se ao verdadeiro conhecimento (LEMOS 2020).

A última modificação refere-se à página de “autoconfiança e apoio”. Foi sugerido que as informações contidas fossem associadas com a teoria do apego ao uso de *Slings*. Porém a sugestão não foi acatada, pois acredita que muitas informações geradas acabam sendo perdidas por falta de compreensão e por não se relacionarem durante a aplicação da temática (OLIVEIRA, 2016). No mais, o guia informativo foi pensado não somente na faixa etária dos primeiros anos de vida, mas entende-se que os períodos sensíveis vão desde o nascimento até os seis anos de idade, o que acaba não correspondendo o uso de *Sling* a essa outra faixa etária (SFORNI, 2020).

Foram sugeridas pelo público alvo, três sugestões de modificações em relação ao guia informativo, correspondente a: “cólicas do bebê” sugeridas por dois participantes e “Transtorno do Espectro Autista”. Embora sejam importantes, faz-se necessário avaliar o que é relevante para que se alcance o objetivo do material informativo. Além disso, a inserção de informações que são outras temáticas acaba desviando a atenção do leitor, ocasionando a perda do foco na leitura das ideias centrais do texto pelo fato de o mesmo conter muitas informações (NASCIMENTO, 2023; SABINO, 2016).

As sugestões de modificações do público em relação ao guia informativo, foram pautadas nos domínios dissertativos e mostrou-se essencial, apresentando-se como uma

forma de extrair ainda mais a valiosa colaboração do público alvo. Para estimular essa participação, foram inseridas perguntas do tipo “*Você gostaria que existisse alguma outra informação neste guia informativo que não tenha sido exposta?*” visando atender os anseios do público e melhorias do guia. Um estudo explica que validações com o público alvo, são amplamente utilizadas por estudiosos com objetivo de garantir a relação entre o construtor e seu usuário a fim de colocar as pesquisas acadêmicas como incentivadoras de transformações sociais (LEMOS 2020).

Em relação a esses domínios, evidenciou-se que a tecnologia educativa obteve resultados positivos, pois o guia informativo permitiu a compreensão total da temática, após a leitura do mesmo, de modo que o público consegue converter as informações contidas no guia com suas próprias palavras. A autoeficácia também é um importante fator a ser discutido, pois de forma persuasiva, fomentando o apoio de pais/cuidadores, nas ações ou comportamentos apreendidos descritos no material com o intuito de melhorar o cuidado à criança. A atratividade nos materiais educativos deve ser abordada, não apenas nos materiais audiovisuais, mas em todas as tecnologias educacionais, pois estimula o leitor do começo ao fim e promove um aprendizado dinâmico. Logo, a aceitação cultural, é parte fundamental em estudos de validação, visto que o material está ligado aos valores vivenciados de cada participante, pois só seguiram as informações repassadas do guia se acreditarem que é certo e viável ao seu estilo de vida (ALVES, 2015).

Foi possível observar através do questionário dissertativo que os pais e cuidadores apresentaram-se empolgados e satisfeitos com o conteúdo que o guia quis repassar. Entende-se que, à medida que pais e cuidadores adquirem conhecimento sobre a temática, mais tempo será dedicado aos cuidados, acarretando várias mudanças na dinâmica do convívio familiar ou social. Não há dúvidas de que cuidar de uma criança causa um impacto na vida das pessoas, e os pais e cuidadores, são mais propensos a experimentar certa dificuldade emocional, estando mais sobrecarregados do que aqueles que não são cuidadores primários (DE SOUZA, 2019). Torna-se fundamental trazer soluções inovadoras que respondam a esses novos desafios, do ganho de habilidades das crianças.

No que tange às limitações deste estudo, observou-se um número reduzido de especialistas para validação do conteúdo do guia informativo. No mais, percebe-se que a escassez nos estudos sobre o assunto, apontando a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas que abordem esse tema e contribuam com o fortalecimento do

conhecimento de pais/ cuidadores de criança em fase de desenvolvimento, estudos principalmente brasileiros com evidências científicas, visto que somos um país em constante mudança em todas as áreas sociais, e de um grande número de crescimento populacional e usuários do sistema de saúde do país, principalmente a Estratégia Saúde da Família.

### **CONCLUSÃO**

O guia informativo validado neste estudo poderá contribuir com pais e cuidadores, de criança com faixa etária até seis anos de idade a monitorar o desenvolvimento infantil e reconhecer os períodos sensíveis vivenciados, este será o maior apoiador e incentivador do cuidado, fortalecendo a sua autonomia e responsabilidade, frente aos avanços que a criança apresenta em seu desenvolvimento, reconhecendo como momentos de grandes conquistas e ganhos de habilidades.

Além disso, o papel do enfermeiro é de grande relevância na vigilância da saúde da criança, principalmente nos serviços de atenção primária à saúde. Esta tecnologia validada poderá ser utilizada para melhorar a prática educativa do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no sentido viável de acompanhar o crescimento e desenvolvimento da população infantil.

# APÊNDICE A- Períodos sensíveis do desenvolvimento infantil: um guia informativo.

Redenção, 2023.

**PERÍODOS SENSÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM GUIA INFORMATIVO**

UNILAB  
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

EDIÇÃO CE 2023

PIBIC

### Introdução

A criança está sempre se desenvolvendo! Em cada fase do desenvolvimento vai ganhando ou aprendendo novas habilidades.

Como, por exemplo: capacidade de sorrir, movimentar as mãos ou fazer barulhos com a boca, descobrir o mundo ao seu redor, as cores, os sons, os sentimentos.

Quando, de repente, você observa que ele está chorando com mais frequência, está mais apegado a você, está muito irritado e acorda com mais frequência no meio da noite.

A criança, pode estar passando por um período sensível do desenvolvimento infantil!

Que tal entender melhor esses períodos sensíveis e assim poder ajudar a sua criança a passar por esses momentos?

**VAMOS LÁ?**

### Domínios do desenvolvimento infantil

Você sabia que a criança apresenta vários tipos de desenvolvimento durante a infância, que chamamos de domínios do desenvolvimento infantil? Vamos conhecer um pouco mais sobre eles?

- Físico** Por exemplo, o peso, comprimento e outras medidas corporais.
- Cognitivo** Está relacionado por um conjunto de novas habilidades cerebrais e mentais. Isso envolve compreensão, imaginação e memória.
- Socioemocional** Abrange aspectos sociais e emocionais que oferecem estímulos para que a criança compreenda as próprias emoções.
- Psicossocial** É demonstrado pelo apego/colo e suas primeiras relações estão ligadas principalmente com a mãe e o pai, ou seus cuidadores primários.

### O que são períodos sensíveis do desenvolvimento infantil?

Períodos sensíveis são alterações que acontecem um pouco antes da criança adquirir uma nova habilidade, por exemplo: rolar, sentar ou andar.

É um momento que você começa a perceber uma alteração repentina no comportamento.

Essas mudanças, por vezes, levam a criança a apresentar episódios de choro, irritabilidade e um contato físico maior com mãe/pai ou cuidador.

Esses períodos sensíveis são acontecimentos normais, pois a criança está crescendo, aprendendo e descobrindo novas habilidades, então não precisa ficar preocupado!

### Número de períodos sensíveis do desenvolvimento infantil

Vamos abordar 10 períodos sensíveis que a criança pode experimentar antes de completar os primeiros dois anos de vida.

Nenhuma criança é igual: por isso, é importante respeitar e reconhecer essas diferenças, passando segurança, paciência e estímulos para que a mesma possa se desenvolver a partir de suas próprias características.

### Idade em que ocorrem os períodos sensíveis

Neste guia, vamos trazer os períodos sensíveis que acontecem no primeiro mês de vida até 1 ano e 5 meses da criança. É importante lembrar que essa idade é uma estimativa e os períodos sensíveis podem acontecer um pouco antes ou um pouco depois.

Utilizaremos neste guia, a idade mais comum para estabelecer esses períodos sensíveis que é a partir do nascimento de uma criança nascida dentro dos 9 meses de gestação.

Mas, se a criança nasceu antes dos 9 meses ou nasceu depois do tempo previsto, você deve ajustar as idades conforme o tempo.

**Exemplo:** Se a criança nasceu com 8 meses (36 semanas), então nasceu 4 semanas antes dos 9 meses. O primeiro período sensível provavelmente vai acontecer 4 semanas mais cedo do que indicamos no guia informativo.

Lembre-se de considerar isso, em cada um dos dez períodos sensíveis.

- 6º Período Sensível** (+/- com 7 meses)  
Conquistas e investigações! A criança assumirá uma expressão mais séria: reconhecendo objetos, sensações e pessoas de uma forma concentrada e silenciosa. Constantemente, a criança tem mudanças de humor.
- 7º Período Sensível** (+/- com 10 meses)  
Habilidades manuais! A criança está descobrindo o mundo das seqüências. Ele começa a agrupar e a empilhar blocos. Assim, como empurra um "pinco" para dentro de um buraco, observando e comparando suas ações.
- 8º Período Sensível** (+/- com 1 ano e 1 mês)  
Habilidades novas! Como ficar em pé se apoiando em algo na tentativa dos primeiros passos. Isso significa um grande período sensível vivenciado. Ações coordenadas: rabiscar uma folha.
- 9º Período Sensível** (+/- com 1 ano e 3 meses)  
Não gostam de ficar sozinhas! Querem colo com consistência e gostam de manter o contato visual, a fim de uma brincadeira, o que dificulta às vezes, pois os pais e/ou cuidadores nem sempre podem estar com a criança no colo.
- 10º Período Sensível** (+/- com 1 ano e 5 meses)  
Reconhecer e diferenciar! Associa alguns sentimentos e comandos, "solta beijos" usa palavras para se comunicar, gestos e imitações. Começa a entender que existe uma lógica para as coisas que acontecem ao seu redor.

### Tempo de ocorrência dos períodos sensíveis do desenvolvimento infantil

O início dos períodos sensíveis podem variar em uma semana ou duas.

Podem durar do nascimento até logo depois de 1 ano e 6 meses de vida.

Também podem variar de acordo com os fatores financeiros e do local que a criança convive.

Os intervalos entre os períodos sensíveis são curtos em média de três ou quatro semanas.

### Reações/comportamentos das crianças durante os períodos sensíveis

- 1º Período Sensível** (+/- com 1 mês)  
A criança passa a dormir menos. Apresenta mais apego aos pais e a amamentação fica mais frequente e demorada.
- 2º Período Sensível** (+/- com 2 meses)  
A criança faz sons como "ah" "ah" "eh"... Faz barulho se se estivesse conversando com você ou com os brinquedos.
- 3º Período Sensível** (+/- com 3 meses)  
A criança pode chorar mais alto e passar a ter medo de estranhos, pode passar a dormir mal e chupar o dedo.
- 4º Período Sensível** (+/- com 4 meses)  
Mudanças repentinas no humor, quer mais contato físico.
- 5º Período Sensível** (+/- com 5 meses)  
Chora, fica mais irritado e de mau humor, pode até perder o apetite e apresentar desânimo.

### Reações/comportamentos das crianças durante os períodos sensíveis

- 6º Período Sensível** (+/- com 7 meses)  
Um momento está irritado e em outro está alegre. Age também de forma carinhosa e doce, de uma forma muito intensa.
- 7º Período Sensível** (+/- com 10 meses)  
Ciúmes, faz birra, recusa-se a mudar a fralda, quer abraçar algum brinquedo ou faz isso mais vezes do que antes.
- 8º Período Sensível** (+/- com 1 ano e um mês)  
Alterações no sono, momentos de irritabilidade com mais frequência e choros sem motivos aparentes.
- 9º Período Sensível** (+/- com 1 ano e três meses)  
Prefere os pais/cuidador e pode rejeitar qualquer outra pessoa. Contato físico apresenta-se mais intenso que o normal.
- 10º Período Sensível** (+/- com 1 ano e cinco meses)  
Nessa fase, a criança pode apresentar falta de apetite, alterações no sono e momentos de agitação.

### Como lidar com as mudanças durante os períodos sensíveis?

É comum que muitos pais e cuidadores vivenciem sentimentos de preocupação, angústia e, até mesmo, culpa por não saber lidar com esses momentos dos períodos sensíveis.

**Mas calma, leia com atenção que vamos ajudar você!**

### Autoconfiança e apoio em momentos de dificuldade

Não se desespere, tenha paciência, você é a pessoa mais importante que ajudará a criança a passar por momentos de grandes conquistas do desenvolvimento. Busque ajuda da sua rede de apoio, familiares ou amigos. É importante rezevar e não sobrecarregar a mãe/pai ou cuidador.

**Proporcionar mais aconchego**

Dê colo, balance, acaricie e massageie a criança este é o melhor momento para descobrir o que ele (a) mais gosta. Saiba que a criança se sente insegura a cada período sensível vivenciado, pois tudo é novo.

**Tempo de qualidade**

Proporcione momentos de brincadeiras, por meio de atividades ou brinquedos adequados para cada faixa de idade. Isso aumentará a satisfação da criança e melhora o momento de diversão juntos.

Busque ajuda de profissionais de saúde que os auxilie no cuidado para ajudá-los a superar este momento muitas vezes conflituoso.

## Referências

ALEXANDRE, D. DE S. et al. Validation of a booklet on language developmental milestones in childhood. **Revista CEFAC**, v. 22, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8NPRL5Z8L7XdFxXtHRTphFG/?format=pdf>. Acesso: 09 set. 2023

BENEVIDES, J. L. et al. Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0309–0316, 1 abr. 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7dYWgGDrVNzx7pgqCRDgfGc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 01 set. 2023

BORGES, J. W. P.; MOREIRA, T. M. M.; DE ANDRADE, D. F. Nursing Care Interpersonal Relationship Questionnaire: elaboration and validation 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 8 jan. 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7dYWgGDrVNzx7pgqCRDgfGc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 out. 2023

BRASIL. **Resolução nº. 466, de 12 de dez 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [ da República Federativa Brasileira], Brasília, DF, 13 jun 2013. Disponível: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso: 01 set. 2023

MICHEL MARCOSSI CINTRA et al. Development, validation and international certification of a health portal for people with disabilities. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 75, n. suppl 2, 1 jan. 2022. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hPsZWCzcj4zjYhLgBbKwQKk>. Acesso: 20 out. 2023

DE SOUZA, M. C.; BARBOSA FELIPE, A. O.; CÔRTEZ GRADIM, C. V. Understanding the Family Relationship Towards Child Growth and Development / Compreendendo a Relação da Família com o Crescimento e Desenvolvimento Infantil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 694, 2 abr. 2019. Disponível: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6600>. Acesso: 1 out. 2023

DOAK, C.C.; DOAK, L.G.; ROOT, J.H. Teaching patients with low literacy skills. 2. ed. **Philadelphia: J.B. Lippincott**. 1996.

FEHRING, R. Validating diagnostic labels: Standardized methodology. In: HURLEY, M.E. (ed). **Classification of nursing diagnoses: Proceeding of the sixth conference** (p.183-190). St.Louis (MO): Mosby, 1986

FERNANDES, M. V. L.; LACERDA, R. A.; HALLAGE, N. M. Construção e validação de indicadores de avaliação de práticas de controle e prevenção de infecção do trato urinário associada a cateter. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 174–189, jun. 2006. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9ncs3nmj4fvBkqcWgHBqGHh/abstract/?lang=pt>. Acesso: 02 out. 2023

FERREIRA, A.S.; ALMEIDA, C.T.G.; ALMEIDA, T.G.; VASCONCELOS, E.L.; LOPES, R.F. et al. Validation of an educational material as pedagogical tool on sexual initiation for teens. **Rev enferm UFPE**. 2016. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30021>. Acesso: 01 out. 2023

FROELICH, T.C.; SEHN, A.S.; Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento do bebê aos oito meses. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 58-72, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 1 out. 2023.

JOVENTINO, E.S. **Desenvolvimento de escala para mensurar a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2010.

LOU-ANN KLEPPA; G. DAMASCENO; ANDRIELE ABREU CASTRO. Sinais de pontuação em peças publicitárias impressas no mesmo jornal em dois tempos. *Entretextos*, v. 23, n. 2, p. 23–44, 25 jul. 2023. Disponível: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47786>. Acesso: 31 out. 2023

LIMA, A.C.M.A.C.C; BEZERRA, K.C; SOUSA, D.M.N. Construção e Validação de cartilha para prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paul Enferm**. V. 30, n. 2, p. 181-189, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/SBDGBgkRwk4QGnwNnsKnSCs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 2023

LEITE, S. DE S. et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1635–1641, 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/>. Acesso: 07. nov 2023

LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. DE L. Ó. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 505–518, fev. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xs83trTCYB6bZvpccTgfK3w/>. Acesso: 5 out. 2023

LISBOA, M. .G L. et al. Tecnologias educacionais para pacientes e familiares em Cuidados Paliativos: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e26210817175, 12 jul. 2021. Disponível: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17175>. Acesso: 20 out. 2023

LYNN, M.R. Determination and quantification of content validity. **Nurs. Res.**, v.35, n.6, p.382-5, 1986.

NASCIMENTO N.G. et al. Validação de tecnologia educacional para familiares/cuidadores de pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio. **Reme**, v. 27, 13 fev. 2023. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/40756>. Acesso: 6 set. 2023

ALVES, L. et al. Validation of Educational Video to Promote Self-Efficacy in Preventing Childhood Diarrhea. **Health**, v. 07, n. 02, p. 192–200, 1 jan. 2015. Disponível: [https://www.researchgate.net/publication/273352214\\_Validation\\_of\\_Educational\\_Video\\_to\\_Promote\\_Self-Efficacy\\_in\\_Preventing\\_Childhood\\_Diarrhea](https://www.researchgate.net/publication/273352214_Validation_of_Educational_Video_to_Promote_Self-Efficacy_in_Preventing_Childhood_Diarrhea). Acesso: 7 out. 2023

NEGRETO, G.W.; ALMEIDA, S.H.O.; PIZZOL, T.S.D. Development and evaluation of printed educational material to improve the medication compliance of pediatric patients after hospital discharge. **Revista HCPA**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p.443-450, 2011 Disponível: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/19111>. Acesso: 2 out. 2023

OLIVEIRA, A. C. DE et al. Hearing, language, motor and social skills in the child development: a screening proposal. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 2, p. 218–227, abr. 2018. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3kCz6jn5FyQ86K3XwvhXD5b/?lang=en>. Acesso: 26 out. 2023

OLIVEIRA, K.L.; PATRÍCIA, S.L.; FABIANO, K. M..Considerações Sobre a Habilidade de Compreensão em Leitura e Formas de sua Avaliação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1, p. 69–77, 1 abr. 2016. Disponível: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=282346233007>. Acesso: 2 set. 2023  
Pasquali L. Psychometrics **Psicometria. Rev da Esc Enferm da USP**. 2009; (43):992-9.

PASQUALI, L. Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento / organizado por Luiz Pasquali. — Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida / **Instituto de Psicologia** / UnB: INEP, 1996. 432p. Disponível; [https://www.faepr.edu.br/site/documentos/teoria\\_metodos\\_ciencias\\_comportamento.pdf](https://www.faepr.edu.br/site/documentos/teoria_metodos_ciencias_comportamento.pdf) Acesso: 4 out. 2023

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7. ed. Porto Alegre (RS): **Artmed**, 2011

RIJT, Hetty et al. As semanas mágicas. 5. ed. rev. e atual. 2013 **Kiddy World Publishing**, 1992. 1-7991 p.

SABINO, **Leidiane Minervina Moraes de. Cartilha educativa para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SADURNÍ, M.; BURRIEL, M. P.; PLOOIJ, F. X. The Temporal Relation between Regression and Transition Periods in Early Infancy. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 1, p. 112–126, 2010. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20480682/>. Acesso: 2 set. 2023

SANTIAGO, J. C. DOS S.; MOREIRA, T. M. M. Booklet content validation on excess weight for adults with hypertension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 95–101, fev. 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mhVsyC4cGtfGGjsWZMtXF9t>. Acesso: 26 out. 2023

SOARES, J. E. F. et al. Validação de instrumento para avaliação do conhecimento de adolescentes sobre hanseníase. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 480–488, 2018. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800068>. Acesso: 8 nov. 2023

SEHN, A. S.; LOPES, R. DE C. S. A Vivência Materna da Função de Cuidar no Período de Dependência da Criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, n. spe, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MsyycnCCDjVk9syYR5f56j/abstract/?lang=pt>. Acesso 23 ago. 2023

SFORNI, M. S. DE F.; MAREGA, Á. M. P. Processo de desenvolvimento infantil: crises, rupturas e transições. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 42, p. 406–422, 1 out. 2020. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6293>. Acesso 3 ago. 2023

SILVA; INEZ, M. Uso de sinais de pontuação na construção dos sentidos textuais. **Linguagem em Foco**, v. 12, n. 3, p. 361–382, 22 jan. 2021. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4372>. Acesso 24 out. 2023

SOUZA, M.A.F.; DAMASCENO, S.S.; CRUZ, R.Sá. B.L.C.; et al. Construction and validation of behavioral technology to monitor child development milestones. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, p. e33808, 26 dez. 2018. Disponível: [http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33808/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33808/pdf_1). Acesso: 16 out. 2023